

Brasil é visto com otimismo

São Paulo — Os bancos e as fundações norte-americanas vêem o Brasil com otimismo, acreditando que a política econômica do ministro Marcílio Marques Moreira deixará o País preparado para atrair capital de mais longo prazo, destinado a projetos industriais. A informação é do consultor **Alberto Tamer Filho**, diretor da LT Empresa de Planejamento, que voltou há poucos dias dos Estados Unidos, onde manteve contatos com representantes de 12 instituições sobre as perspectivas de novos investimentos para o Brasil, a partir do atual cenário econômico.

“Ouvir essa análise dos norte-americanos sobre o Brasil foi uma surpresa, porque eles estão mais otimistas do que eu”, comenta Tamer, para quem a economia brasileira está passando por momentos de dificuldades em razão da falta de um adequado ajuste fiscal. Segundo Tamer, sem esse ajuste, a estratégia da equipe de Marcílio Marques Moreira está chegando ao seu limite, por sofrer

restrições de ordem política.

A má notícia, explica, é que os norte-americanos continuarão, por enquanto, a enviar o **Smart Money**, direcionado para aplicações de risco, mas com os atrativos das altas taxas de juros. Agora, com as medidas do Governo brasileiro, com o objetivo de frear a entrada de dólares, Tamer prevê um certo recuo nesse movimento das fundações e bancos norte-americanos, mas ele vai continuar.

De acordo com Tamer, com o colapso do mercado dos **Junk Bonds** nos Estados Unidos, os investidores, especialmente as fundações, buscam alta rentabilidade, vendo as economias da América Latina como um mercado de certo risco, mas muito interessantes pelo retorno que oferecem para tais aplicações. Hoje, a “Libor” tem como parâmetro uma taxa de juros de 4,50 por cento, enquanto o mercado brasileiro oferece muito mais, entre 9 por cento e 11 por cento.